
COMUNICADO DE IMPRENSA

ABATE DE ÁRVORES EM OEIRAS

Mais um exemplo de más práticas de gestão dos espaços verdes e decisões unilaterais

A Liga para a Protecção da Natureza deslocou-se a Santo Amaro de Oeiras após receber uma queixa por parte de moradores da zona, relativa ao abate generalizado de árvores.

A Câmara Municipal de Oeiras abateu várias árvores nesta zona, conhecida por ser altamente arborizada e conseqüentemente muito valorizada pelos seus moradores. Após abordagem por parte dos moradores, as justificações para o abate foram confusas, oscilando entre as ideias de que as árvores estariam podres e que haveria um plano de reorganização urbanística. A LPN já contactou a Câmara Municipal de Oeiras duas vezes relativamente a este assunto. Não obtivemos qualquer resposta.

Na nossa visita ao bairro, pudemos constatar que de facto uma parte considerável das árvores se encontrava atacada por fungos e com o seu cerne apodrecido. Não obstante existiam várias árvores em bom estado de saúde que também foram abatidas. A reacção dos moradores a esta abate-surpresa é a normal indignação de ver algo com que se conviveu toda a vida ser destruído sem qualquer explicação. A Câmara tinha o dever de explicar, antes sequer de começar o processo, tudo o que se iria passar, tendo portanto inquinado o processo desde o seu início. As respostas vagas e incongruentes só contribuíram para agravar a suspeição e indignação dos moradores perante a situação. O dever de comunicação e o apelo à participação por parte dos habitantes nas escolhas urbanísticas em que se inserem as suas residências não foram cumpridos.

Um aspecto também relevante observado no local foram as rotas de infecção pelos fungos nas árvores. O ataque fúngico às árvores fez-se principalmente através de cortes não desinfectados, a maior parte dos quais será consequência de práticas de poda erradas, de que as Câmaras são responsáveis. Infelizmente não é apenas na Câmara Municipal de Oeiras que ocorrem estes erros, mas um pouco por toda a gestão camarária dos espaços verdes. A falta de investimento em formação dos funcionários resulta em cortes mal efectuados, podas repetidas sempre nos mesmos pontos e a não desinfectação dos cortes. Estas serão a primeira causa do apodrecimento das árvores, e essa responsabilidade recai exclusivamente sobre as câmaras.

A LPN aguarda ainda resposta do Departamento de Ambiente e Equipamento da Câmara Municipal de Oeiras, que foi interpelado há mais de 10 dias sobre este tema.

Lisboa, 13 de Setembro de 2011

A Direcção Nacional da LIGA PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA

Para mais informações:

Eugénio Sequeira (membro da Direcção Nacional) – 965336320

João Camargo (Intervenção) - 964656033

A Liga para a Protecção da Natureza (LPN), fundada em 1948, é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA) de âmbito nacional. É uma Associação sem fins lucrativos com estatuto de Utilidade Pública. É membro do EEB (European Environmental Bureau), IUCN-The World Conservation Union, CIDN (Conselho Ibérico para a Defesa da Natureza), MIO-ECSDE (Mediterranean Information Office for Environment, Culture and Sustainable Development), SAR (Seas at Risk), EUCC (European Union for Coastal Conservation) e é a Agência Nacional do Centro Naturopa do Conselho da Europa.